

RELATO DE PROJETO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR: SE LIGA, RESPEITE AS DIFERENÇAS!

Nathalie Sena da Silva ¹

RESUMO

A passividade em situações de leitura foi percebida na turma do Programa Se Liga, que tem oito alunos entre 9 e 12 anos, com atraso escolar e não alfabetizados. O grupo mostrou interesse em conhecer a realidade das pessoas com deficiência após uma aluna contar que a irmã não enxerga e não anda. A professora aproveitou para propor um projeto que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e enfatiza a relevância da leitura de mundo no processo de alfabetização. Realizaram-se oficinas e contações de histórias sobre inclusão. A turma decidiu criar um livro para retratar as aprendizagens e sensibilizar a sociedade a olhar com empatia e respeito para as pessoas com deficiência. Decidiu-se que o livro teria uma protagonista negra. Foram realizadas rodas de diálogo com escritoras negras e profissionais que atuam na promoção igualdade racial, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que preconiza que a escola precisa desfazer o pensamento racista promovendo a criticidade. Providenciou-se a versão em Braille do livro e esculturas das personagens, numa oficina de metarreciclagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. O lançamento ocorreu junto à comunidade escolar. A avaliação ocorreu numa perspectiva mediadora na qual os educandos perceberam-se protagonistas. O diário de bordo contribuiu com a autoavaliação docente e discente. O projeto foi vencedor na categoria Educação Científica na 25ª Ciência Jovem. Com os estudos os educandos puderam entender o porquê de uma representação negativa e limitada acerca das pessoas com deficiência, percebendo que pesquisa e leitura mudam o olhar sobre as coisas e a postura diante delas.

Palavras-chave: Inclusão, Alfabetização, Igualdade Racial, Sustentabilidade, Leitura.

INTRODUÇÃO

A passividade e o medo em situações de leitura e escrita foram observados no início do ano letivo de 2018 nos primeiros contatos com a turma do Programa de Correção de Fluxo “Se Liga” – programa do Instituto Ayrton Senna adotado como política pública pela rede municipal do Recife –, da Escola Municipal Presbítero José Bezerra, composta por oito estudantes entre 9 e 12 anos em situação de atraso escolar e em processo de alfabetização. Algumas dessas crianças em condição extrema de vulnerabilidade social.

Durante conversas em sala de aula o grupo demonstrou interesse em conhecer mais sobre o universo das pessoas com deficiência após uma estudante contar à turma

¹ Doutoranda em Ciências da Educação da Christian Business School - EUA, liesena1@yahoo.com.br

que sua irmã não enxergava e não andava. A professora aproveitou a oportunidade para propor um projeto que abordasse o tema, tendo como objetivo reconhecer e valorizar a diversidade humana partindo do acesso à literatura infantil que trata da inclusão, a fim de estimular o gosto pela leitura atrelando o lúdico aos conhecimentos acerca do respeito às diferenças e igualdade de direitos. O objetivo está articulado às competências específicas número 1 e número 6 de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p.357)

A Base Nacional Comum Curricular define **competência** como sendo “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana (...)” (BRASIL, 2018 p. 8). Sendo assim, ressalta o papel da educação na contribuição da construção de uma sociedade mais justa e sustentável, de forma alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4 prevê, entre outras metas,

garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU-BR, 2015)

A iniciativa de desenvolver ações didático-pedagógicas a partir de uma temática que desperta a curiosidade dos/as educandos/as e que faz parte de suas realidades está em consonância com os pressupostos e ideais de Paulo Freire (1987, 2008), que sustentam a substituição da educação bancária, na qual o/a estudante é tido/a como mero/a receptor/a de informações, pela educação dialógica, que valoriza os conhecimentos prévios dos/as educandos/as e enfatiza a relevância da leitura de mundo no processo de alfabetização. Freire destaca que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (2008, p. 13), desta forma é necessário que os/as profissionais da educação levem em consideração os saberes e representações que os/as estudantes carregam e

que, conseqüentemente, fazem parte do contexto escolar para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e profícua.

METODOLOGIA

A partir do interesse da turma em conhecer mais sobre a realidade das pessoas com deficiência e da sugestão de um estudante para criação de um livro que abordasse o tema, foram realizados estudos e discussões sobre as questões que instigavam o grupo. Trabalhou-se em sala de aula com obras literárias sobre o assunto. Foram realizadas rodas de conversas e oficinas mediadas pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Simony Gomes de Albuquerque, realizadas na sala de AEE da escola. As temáticas foram: respeito às diferenças, LIBRAS, Braille e seus instrumentos e jogos inclusivos.

Com a professora da biblioteca da escola, Zuleide Silveira de Araújo, foram vivenciadas contações de histórias e recebidas sugestões de leituras. Momentos relevantes para a sensibilização do grupo quanto à importância de buscar conhecimentos e realizar discussões acerca do respeito às diferenças, para então poder socializar os novos saberes. Ideia tão bem descrita por Freire: “Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (1996, p.32).

Ampliando o olhar sobre as diferenças, considerou-se importante contemplar a questão da igualdade racial nas rodas de leitura e de conversa. O grupo realizou pesquisas na biblioteca e percebeu que poucos são os livros com personagens negras. Assim, ficou decidido que o livro produzido pela turma teria uma protagonista negra. Para aprofundar essas discussões foram promovidos estudos sobre literatura negra de autoria feminina. Também foram realizadas rodas de diálogo com escritoras negras – Inaldete Pinheiro e Odailta Alves – e com profissionais que atuam na área da promoção igualdade racial – Girlana Diniz, Gerente de Igualdade Racial do Recife, e Emanuele Nascimento, representante do Coletivo Feminino Filhas do Vento.

Verificou-se a necessidade de ampliação de conhecimentos sobre a ancestralidade dos povos africanos e afrodescendentes no Brasil, por isso foi realizada a aula extraclasse que contemplou o Circuito dos Baobás, seguindo um roteiro dedicado às árvores originárias do continente africano localizadas no Recife. As ações tiveram embasamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

(BRASIL, 2004), que preconiza que a escola precisa desfazer o pensamento de racismo e discriminação, sem improvisos, para a reestruturação das relações étnico-raciais, promovendo a criticidade no fazer pedagógico. A Base Nacional Comum Curricular também contempla a temática das relações étnico-raciais. Na competência específica de História para o Ensino Fundamental número 4, o objetivo é a identificação de

interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.402)

Inspirada em projetos de autoria estudantil, realizados em turmas anteriores na nossa escola, o grupo produziu coletivamente uma história para retratar as aprendizagens e sensibilizar a sociedade a olhar com empatia e respeito para as pessoas com deficiência. A produção textual autoral está conectada a competência específica de Língua Portuguesa número 7 da BNCC, que reconhece “o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (BRASIL, 2018, p.87).

As ilustrações da história criada também foram feitas pelos/as educandos/as, visando “desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes” (BRASIL, 2018, p.198). O texto da turma, intitulado “Emili, a menina que gosta de ler”, narra os gostos de uma garota cega, que sonha em ser professora e enfrenta dificuldade em ter acesso a livros em Braille na escola onde estuda.

A partir do texto pronto a turma decidiu se mobilizar para enviar cartas/*e-mails* para editoras e para o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) argumentando a favor da necessidade da publicação de mais obras em Braille. Após aulas sobre os gêneros carta e *e-mail* ocorreu uma oficina sobre *e-mail*, com o professor Ely José Barbosa Lima, multiplicador da área de tecnologia, na sala das mesas interativas. Assim, o projeto didático se tornou mais significativo e com situações reais de uso da linguagem escrita. Essa ação do projeto está alinhada à competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental número 10 da BNCC:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p.87)

As respostas aos *e-mails* foram recebidas com entusiasmo e reforçaram a importância do projeto.

O grupo percebeu que seria importante que o texto criado tivesse uma versão em Braille, para que pessoas cegas pudessem ter acesso. Foi solicitada, então, a impressão em Braille ao Setor de Tecnologia Assistiva, no Centro de Educação, Tecnologia e Cidadania (CETEC). Durante a visitação no local a turma conheceu o Laboratório de Tecnologia para a Sustentabilidade e percebeu que por meio de uma oficina de metarreciclagem poderia retratar de forma criativa e inclusiva suas ilustrações, pois a confecção de materiais táteis possibilita a vivência de momentos lúdicos de aprendizagem e a ampliação de acesso/apreciação às pessoas com deficiências visuais. Além de provocar reflexões e promover discussões acerca do consumo, utilização e descarte inconscientes de itens eletrônicos, que vêm gerando impactos negativos ao meio ambiente.

A oficina de metarreciclagem foi realizada pela professora Ilka Maria da Silva Oliveira, do setor de sustentabilidade do CETEC. Alinhada a essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular apresenta a competência específica número 4 de Linguagens para o Ensino Fundamental:

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. (BRASIL, p. 8, 2018)

Seguindo essa concepção, realizou-se uma aula extraclasse no Barco Escola, incentivando práticas de preservação ecológica. A atividade fora do ambiente escolar foi uma maneira de dinamizar os estudos sobre sustentabilidade por meio de situações reais e significativas de contato com a biodiversidade das áreas de mangue do Recife e com as intervenções urbanas que causam repercussões socioambientais. As atividades realizadas estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), que prescreve uma abordagem politizada e crítica nas ações pedagógicas, por meio da articulação entre a natureza, o consumo, o trabalho e a cultura, suplantando o olhar naturalista e ingênuo que costuma envolver o trabalho sobre educação ambiental nas escolas. As ações também contemplam o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 12 da Organização das Nações Unidas (ONU-BR, 2015), que trata do consumo e produções sustentáveis, com foco na redução da produção de resíduos via redução, reciclagem e reuso.

Entre os diversos objetos do conhecimento trabalhados ao longo do projeto de forma interdisciplinar e em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular,

destacam-se: Preservação da biodiversidade, Escrita autônoma e compartilhada, Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita, Formas de composição de narrativas, Decodificação/Fluência de leitura, Planejamento, revisão e edição de textos, Utilização de tecnologia digital, Leitura colaborativa e autônoma, Patrimônio Cultural; O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

O lançamento do livro produzido pelos/as estudantes ocorreu na quadra da escola e contou com a presença da comunidade escolar. Também participaram do evento: o Diretor Executivo de Tecnologia da Educação, Francisco Luiz dos Santos, o professor Gustavo Tavares, membro do Núcleo de Tecnologia Assistiva, membros da Divisão de Educação Especial, representantes do Programa de Correção de Fluxo Escolar e do Programa Manuel Bandeira. Na ocasião as crianças autoras puderam socializar o processo de desenvolvimento do projeto, autografar livros e ver de forma emocionada o professor Gustavo Tavares, que é cego, ler a versão em Braille da obra coletiva da turma. O evento teve momentos de contações de histórias e de fala dos representantes da Secretaria de Educação.

A avaliação do projeto ocorreu ao longo do desenvolvimento da sequência de atividades vivenciadas, numa perspectiva mediadora com acompanhamento contínuo da professora pautado na dialogicidade existente na relação com a turma e demais profissionais envolvidos/as, com foco na “produção de saber enriquecido construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados” (HOFFMANN, 1994, p.51).

O diário de bordo, construído no decorrer do projeto, contém registros sistemáticos das ações didáticas desenvolvidas, dos avanços nas aprendizagens do grupo participante e das ideias que surgiam a partir da vivência das atividades. O diário de bordo foi uma ferramenta fundamental para socialização do projeto e contribuiu significativamente com a autoavaliação docente e discente ao longo da trajetória de estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os/as educandos/as perceberam a importância do diálogo e da reflexão para a construção de conhecimentos. A visão que os/as aprendizes tinham sobre pessoas com deficiência era associada principalmente às limitações. Com os estudos sobre o assunto

puderam compreender o porquê tinham uma representação negativa e limitada sobre a questão, percebendo que pesquisa e leitura mudam nosso olhar sobre as coisas e nossa postura diante delas.

Conhecer a cultura africana transformou e ampliou as representações e conhecimentos que tinham sobre os africanos e a afro-descendência. A participação ativa e colaborativa da turma e dos/as profissionais envolvidos/as nas ações do projeto favoreceu a construção de vínculos afetivos entre todos/as. O desempenho escolar da turma melhorou consideravelmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os/as educandos/as ressignificaram seu conceito de “palavra”, concedendo-lhe uma nova representação, voltada para o sentimento e à subjetividade existentes nos vocábulos ultrapassando a ideia de “palavra” como simples conjunto de letras a ser copiado e decifrado. Difundir o que aprenderam “de criança para criança”, por meio da escrita autoral, fez a turma tomar gosto pela produção e divulgação de saberes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

BRASIL. Resolução n. 02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC, 2012.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série ideias**. São Paulo, n. 22, p. 51-59, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008>. Acesso em: 11 out. 2024.



NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 11 out. 2024.